



2º CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

24-25 novembro 2023

Escola Superior de Educação de Viseu

livro de atas

Editoras
Ana Souto e Melo
Mara Maravilha



Politécnico
de Viseu
Educação



Arriscar (re)pensar a Educação Artística:
percalços e continuidades...

LIVRO DE ATAS

2024

Título: Livro de Atas do Congresso de Investigação em Educação Artística 2023
Autor/Editoras: Ana Souto e Melo / Mara Maravilha

Design Capa: Paula Rodrigues

Data: novembro 2024

Local de Edição: Viseu

Editora: Escola Superior de Educação de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu – CI&DEI

Suporte: E-book

1ª Edição

Arte / Sociedade & Ciências Sociais / Ensino

ISBN: 978-989-35783-4-6

DOI: [10.34633/978-989-35783-4-6](https://doi.org/10.34633/978-989-35783-4-6)

Este Evento foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Refª UIDB/05507/2020.
Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.



Comissão Organizadora

Ana Souto e Melo – Coordenação

Mara Maravilha – Coordenação

Andrea Couceiro

Catarina Carneiro de Sousa

José Loureiro

Paula Rodrigues

Sofia Figueiredo

Cristina Aguiar

José Pereira

Ricardo Cavadas

Mariana Veloso

Márcia Leite

Sónia Barbosa

Luísa Augusto

Maria Figueiredo

Miguel Midões

Pedro Neves Rito

Sónia Ferreira

Teresa Gouveia

Salomé Morais

Docentes da Escola Superior de Educação

Departamento de Comunicação e Arte | Educação Visual | Arte e Expressões Criativas |

Tecnologias de Informação e Comunicação

Departamento de Psicologia e Ciências da Educação | Ciências da Educação

Comissão Científica

Ana Mae Barbosa - Universidade de S. Paulo
Ana Sousa - Universidade do Lisboa
Ana Souto e Melo - Instituto Politécnico de Viseu
Ana Paula Cardoso - Instituto Politécnico de Viseu
Ana Carreira - Direção Geral de Educação
Ângela Saldanha - Universidade do Minho
António Meireles - Instituto Politécnico de Bragança
António Fernando Silva - Instituto Politécnico do Porto
António Vasconcelos - Instituto Politécnico de Setúbal
Amanda Midori - Universidade do Porto
Belmiro Rego - Instituto Politécnico de Viseu
Carla Lacerda - Instituto Politécnico de Viseu
Carla Pereira - Instituto Politécnico de Viseu
Carlos Gomes - Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica
Cat Martins - Universidade do Porto
Catarina Araújo - Instituto Politécnico de Viseu
Catarina Carneiro de Sousa - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Aguiar - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Faria - Instituto Politécnico de Coimbra
Cristina Gomes - Instituto Politécnico de Viseu
Cristina Leandro - Instituto Politécnico de Coimbra
Dalila Rodrigues - Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém (Diretora)
Filomena Sobral - Instituto Politécnico de Viseu
Gabriela Sotto Mayor - Instituto Politécnico de Viseu
Geraldo Eanes - Instituto Politécnico do Porto
Inês Azevedo - Casa da Imagem
Isabel Bezelga - Universidade de Évora
Jacinta Costa - Instituto Politécnico de Bragança
Joana Mateus - Casa da Imagem
Joana Matos - Instituto Politécnico de Setúbal
Joana Mendonça - Instituto Politécnico do Porto
João Cunha - Instituto Politécnico de Bragança
João Pires - Instituto Politécnico de Setúbal
João Rocha - Instituto Politécnico de Viseu
Jorge Fraga - Instituto Politécnico de Viseu
José Alberto Rodrigues - ATE - Associação dos Trabalhadores da Educação
José Paiva - Universidade do Porto
José Pereira - Instituto Politécnico de Viseu
Lara Soares – Burilar
Leonardo Charréu - Instituto Politécnico de Lisboa
Liliana Castilho - Instituto Politécnico de Viseu
Lucília Valente - Universidade de Évora
Luís Calheiros - Instituto Politécnico de Viseu
Luísa Castilho - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Madalena Leitão - Instituto Politécnico de Castelo Branco

Mara Maravilha - Instituto Politécnico de Viseu
Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu
Maria Helena Vieira - Universidade do Minho
Maria Isabel de Castro - Instituto Politécnico de Bragança
Maria José Araújo - Instituto Politécnico do Porto
Maria Manuela Lopes - Instituto Politécnico do Porto
Mário Cardoso - Instituto Politécnico de Bragança
Paula Rodrigues - Instituto Politécnico de Viseu
Paula Xavier - Instituto Politécnico de Viseu
Prudência Coimbra - Instituto Politécnico do Porto
Ricardo Gonçalves - Instituto Politécnico do Porto
Ricardo Cavadas - Instituto Politécnico de Viseu
Sara Felizardo - Instituto Politécnico de Viseu
Sofia Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu
Sónia Barbosa - Instituto Politécnico de Viseu
Stela Barbieri - Binãh espaço de arte
Susana Lopes - Instituto Politécnico do Porto
Teresa Eça - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual
Teresa Pereira - Instituto Politécnico de Lisboa
Vasco Alves - Instituto Politécnico de Bragança
Vanessa Gallardo – Fundación Venâncio – Universidade de Salamanca

ÍNDICE

Sessão de abertura-----	9
Sessões Plenárias	
1. <i>Escola Pública: uma oportunidade de acesso à Cultura e à Arte?</i>	
Educação Artística: um direito de todos-----	13
2. <i>Formação de Professores de Educação Artística: uma necessidade ou utopia?</i>	
A formação de Professores em Artes Visuais: Princípio? Fim? Ou o eterno retorno?-----	25
Era bom que trocássemos umas ideias sobre o assunto-----	37
3. <i>Arriscar (re)pensar a Educação Artística: percalços e continuidades</i>	
Peculiaridades de Arte/Educação no Brasil-----	48
Esforços e tentativas arriscadas de ação/investigação-----	56
Sessões Paralelas	
4. <i>Educação e práticas artísticas na comunidade e em contextos de educação informal</i>	
“Pano para mangas” um projeto artístico de Arte/Educação com a comunidade-----	66
Cantar Plus: benefícios e efeitos do ato de cantar – práticas artísticas na comunidade -----	75
Educação por uma perspectiva decolonial: um olhar sobre o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra-----	87
5. <i>Criatividade inventiva, sentido estético capacidade crítica e resolução de problemas na Educação Artística</i>	
Desenvolvimento da criatividade e organização das salas de aula de Educação Visual: perspectiva de alunos e professores-----	95
Uma Educação Artística para a paz: o que os artistas visuais das margens têm para nos dizer?-----	104
Para um “manual do agora”: o percurso artístico e pedagógico de Miguel Seabra-----	116
6. <i>Estratégias de ensino e aprendizagem e avaliação no ensino das Artes</i>	
A Comuna na escola: projeto de intervenção comunitária em teatro-----	126
A biblioteca escolar: um mundo esquecido?-----	137
Medo de errar e autoconfiança nos alunos: atividades de desenvolvimento no âmbito da articulação entre Expressão Dramática, Educação Visual e Educação Tecnológica – resultados finais -----	146
A música como recurso didático nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica-----	157
7. <i>Arte/educação/Educação pela arte</i>	
Razões do abandono escolar no ensino especializado de Música: o que dizem as pesquisas?-----	165
VI Coluni em Cena: ensino de teatro na escola-----	175
Perspetivas dos alunos sobre a disciplina de Educação Musical do 2º Ciclo do Ensino Básico Geral: uma revisão da literatura-----	184
8. <i>Tecnologias e o digital na Educação Artística</i>	

Residência STEAM: a arte holográfica-----	195
Contributos da Educação Tecnológica para a aprendizagem de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo: um estudo de caso-----	205
O simulacro na criação de ambientes imersivos como estratégia de ensino para Educação Visual e Educação Tecnológica-----	215

Sessão de Abertura

Ana Souto e Melo Coordenadora CIEA

Bom dia a todos e a todas.

Sejam bem-vindos à 2ª Edição do Congresso de Investigação em Educação Artística (CIEA), sob a temática: “Arriscar (Re)pensar a Educação Artística: percalços e continuidades”, organizado pela Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viseu. Coube-me uma vez mais a honra de iniciar este Congresso em representação da Organização da qual fazem parte professores dos departamentos de Comunicação e Arte e de Psicologia e Ciências da Educação da Escola Superior de Educação de Viseu; de alunos do curso de Publicidade e Relações Públicas e do curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico. Agradeço a todo(a)s a preciosa colaboração na Organização deste Congresso.

Cumprimento os ilustres convidados, os representantes institucionais: a Prof. Doutora Cristina Azevedo Gomes, Presidente da Escola Educação da Escola Superior de Educação de Viseu; o Prof. Doutor José Costa, Presidente do Instituto Politécnico de Viseu; a Sra. Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viseu, Dra. Leonor Barata. Muito obrigada pela vossa presença.

Cumprimento todos os participantes do Congresso de Investigação em Educação Artística que veem na Educação Artística a porta e a alavanca do acesso à cultura e às artes de todos e que pretendem pensar e repensar a Educação Artística naquilo que são as suas soluções e exemplos de boas práticas, mas também e sobretudo nas suas dificuldades e desafios que muitas vezes se sobrepõem àquilo que são as expectativas da sociedade num tempo cercado de desafios.

Cumprimento, finalmente os nossos Oradores Convidados que de forma tão imediata e entusiástica deram resposta ao nosso apelo e que nestes dias pretendem partilhar ideias, vivências, aventuras e desventuras para que todos cresçamos na procura, mas sobretudo no encontro de momentos de grande importância para as nossas vidas.

Pretende-se nesta nova edição do CIEA, repensar a Educação Artística naquilo que são os seus pressupostos formativos reafirmando por um lado, o seu valor para a formação integral do ser humano que cresce, desenvolve e progride conhecendo-se e dando-se a conhecer ao mundo e do seu papel interveniente no mundo e na sociedade; por outro lado, pretendemos procurar saber sobre as dificuldades da Educação Artística, particularmente nas escolas portuguesas e tentar refletir sobre a sua resolução coletiva e individual. Trata-se de ação, de reflexão, de reposicionamento, de interação, de solidificação, de construção e reconstrução de alicerces de formação do indivíduo.

O CIEA pretende ainda refletir, questionar e antecipar eventuais questões relacionadas com a formação de professores, designadamente da área artística, num tempo de discussão da reformulação dos seus princípios basilares, alteração que se adivinha intempestiva e que condiciona a qualidade da formação de professores. Para uma escola de qualidade, exige-se um corpo docente cada vez mais qualificado, porque essa exigência replica a desejada competência no ensino.

As exigências da escola atual estão alicerçadas em conceitos de multiculturalidade, Inclusão, Globalização, Mundo Digital que impõem um ensino manifestamente regulado pelo conhecimento, mas também para a construção do aluno enquanto pessoa que protagoniza a incessante procura de um mundo melhor, sendo essa a perspetiva que a Educação Artística também propõe e da qual é particularmente facilitadora. É nossa convicção de que é na formação que tudo começa, é a formação que eleva a profissão docente, é na formação que se constroem os alicerces que podem assegurar uma constituição sólida e resistente às intempéries das constantes mudanças dos tempos.

Através de uma “pedagogia relacional” (UNESCO, 2022, p. 49), organizada em torno de princípios de cooperação/colaboração e solidariedade entre professores e alunos; impõe-se um currículo que enfatize a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que apoie os estudantes no acesso ao conhecimento, à sua produção e capacidade de o questionar; impõe-se a liberdade de prosseguir o futuro mediado por interesses individuais e coletivos; impõe-se o nosso conhecimento sobre o que somos, para onde vamos, qual o nosso propósito e qual o nosso papel no mundo, perspetivas defendidas pela Educação Artística.

Termino como terminei no último CIEA com uma frase de Alberto Barros Sousa «mais importante do que aprender, conhecer e saber, é o vivenciar, descobrir, criar e sentir» (Sousa, 2003, p.63) atitudes que a Educação Artística valoriza particularmente e que se impõem no agora já da educação das crianças. Que o CIEA vos envolva no vivenciar, descobrir, criar e sentir e que levem para os vossos alunos e vidas estes pensamentos e crescimento.

Obrigada!

PERSPETIVA DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO GERAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹⁸

Gerson Rafael Nascimento – Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação - Universidade do Minho gerson.nascimento@ipb.pt

Maria Helena Vieira – Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação - Universidade do Minho m.helenavieira@ie.uminho.pt

Resumo. Desde que Ross (1995) publicou, há quase três décadas, um artigo polémico intitulado “*What’s wrong with school music?*”, o número de artigos relacionados com a perceção dos alunos sobre a disciplina de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico, ou disciplinas congéneres do panorama internacional, tem vindo a aumentar exponencialmente. De uma forma geral, a literatura nacional e internacional já conseguiu identificar algumas razões para uma perspetiva negativa da disciplina: trata-se da sua limitação de resposta às necessidades musicais das crianças e jovens que, cada vez mais, se sentem desmotivados para a aprendizagem formal da música em contexto escolar. A principal razão indicada nos diversos estudos está relacionada com a falta de conexão entre as experiências musicais em sala de aula e as experiências musicais do quotidiano. A questão de investigação que motivou o presente estudo incidiu na busca das conexões e razões para o desfasamento entre as expectativas das crianças e a sua experiência na disciplina de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Geral. A metodologia desta fase inicial do estudo incidiu no levantamento exaustivo das publicações realizadas sobre a temática em Portugal, no levantamento de publicações de estudos congéneres de outros países e na sistematização e hierarquização dos dados obtidos, com vista a uma posterior contextualização dos resultados que se espera vir a obter com o presente estudo. Como primeiros resultados desta fase inicial, constatou-se que, tanto a nível internacional como nacional, as crianças querem uma disciplina que lhes forneça as

18

Cofinanciado por:

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

UIDB/00317/2020
UIDP/00317/2020

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

ferramentas necessárias para que, de forma consciente e autónoma, sejam capazes de se expressar musicalmente através das sonoridades que lhes são mais próximas. O estudo visa a verificação posterior destes dados bem como a descrição da relação das crianças portuguesas com a disciplina de Educação Musical.

Palavras-chave. Música escolar, Disciplina de Educação Musical, Perspetivas dos alunos, Motivação.

Abstract. Since Ross (1995) published, almost three decades ago, a controversial article entitled "What's wrong with school music?", the number of articles related to students' perception of the discipline of Music Education in the 2nd Cycle of Basic Education, or similar subjects in the international panorama, has been increasing exponentially. In general, the national and international literature has already been able to identify some reasons for a negative perspective of the discipline: it is its limitation of response to the musical needs of children and young people who, increasingly, feel unmotivated to formally learn music in a school context. The main reason given in the various studies is related to the lack of connection between musical experiences in the classroom and everyday musical experiences. The research question that motivated the present study focused on the search for connections and reasons for the mismatch between children's expectations and their experience in the discipline of Music Education of the 2nd Cycle of General Education. The methodology of this initial phase of the study focused on the exhaustive survey of publications carried out on the subject in Portugal, on the survey of publications of similar studies in other countries and on the systematization and hierarchization of the data obtained, with a view to a later contextualization of the results that are expected to be obtained with the present study. As the first results of this initial phase, it was found that, both internationally and nationally, children want a discipline that provides them with the necessary tools so that, consciously and autonomously, they are able to express themselves musically through the sounds that are closest to them. The study aims to further verify these data as well as to describe the relationship of Portuguese children with the discipline of Music Education.

Keywords. School Music, Music Education Subject, Students' Perspectives, Motivation.

1. INTRODUÇÃO

Desde que Ross (1995) publicou, há cerca de trinta anos, um artigo polémico intitulado "What's wrong with school music?", o número de publicações relacionadas com as perspetivas e perceções dos alunos acerca das suas próprias aulas de música nas escolas tem vindo a aumentar exponencialmente. Desde então, vários estudos têm vindo a alertar para a existência de certas crenças e atitudes pouco positivas por parte dos alunos em relação à música nas escolas, nomeadamente sobre as práticas musicais de sala de aula, por estas oferecerem uma certa limitação na forma como respondem às suas necessidades e preferências musicais ao nível estético e prático (Burnard & Björk, 2010; De Vries, 2010; De Vught & Malmberg, 2017; Jorgensen, 2020; Papageorgi & Economidou Stavrou, 2023; Stavrou & Papageorgi, 2021; Wright, 2008). Trata-se, fundamentalmente, de uma falta de conectividade entre o mundo da educação musical escolar e o mundo musical extraescolar, das experiências e vivências musicais dos alunos no seu quotidiano. A literatura sublinha que, mais do que nunca, urge a necessidade de reduzirmos o distanciamento entre esses dois "mundos musicais" diferentes, já que as crianças e os jovens valorizam de tal forma a música (fazendo-a ou simplesmente ouvindo-a), que ela se encontra presente nas suas atividades diárias com bastante regularidade (Lamont et al., 2003; North et al., 2000, 2004; North & Hargreaves, 2000).

A literatura especializada sugere também que os professores de música devem procurar introduzir nas suas práticas de sala de aula abordagens pedagógicas mais diversificadas e inclusivas no que ao repertório musical diz respeito, uma vez que a principal atividade musical

extraescolar das crianças e jovens está precisamente relacionada com a audição musical, pelo que se recomenda convocar esse património auditivo como ponto de partida e motivação para novas aprendizagens. O que os dados nos revelam – tanto a nível nacional como internacional, embora este último com maior robustez – é que existe uma certa tradição conservadora nas práticas musicais e pedagógicas dos professores de música nas escolas regulares, acabando por dar mais ênfase a todo um conjunto de práticas consideradas desmotivadoras pelos próprios alunos e negligenciar as suas preferências musicais (Boal-Palheiros & Boia, 2020; Boal-Palheiros & Hargreaves, 2001; Kokotsaki, 2017; McPhail, 2013; Teachout, 2005). A necessidade de aproximar o repertório musical ao “mundo musical extraescolar” dos alunos não é um tema recente na literatura especializada. Já na década de 1970 Newman (1971) argumentava a favor de uma seleção mais diversificada e plural do repertório musical nas escolas no sentido de procurar refletir e convocar as vivências e experiências musicais extraescolares dos alunos.

2. O QUE DIZEM OS ESTUDOS INTERNACIONAIS

Um dos estudos internacionais mais recentes focalizados na questão das perceções e perspectivas dos alunos acerca das suas aulas de música em contexto escolar foi realizado em 2020 e posteriormente publicado no livro *Make Music Matter: Music Education meeting the needs of young learners*, coleção publicada pela *European Association of Music in Schools*. O estudo, que se intitula “*The Music lessons we’d like*” - *Students envisioning Music Education in schools*, foi desenvolvido por Economidou Stavrou et al. (2020), e inquiriu um total de 750 alunos oriundos de 9 países europeus (incluindo Portugal, onde contou com a colaboração de 67 alunos matriculados no 2.º Ciclo do Ensino Básico Geral). Neste estudo, os autores procuraram compreender como seriam as aulas de música caso os alunos tivessem a oportunidade de ter uma palavra sobre o programa da disciplina, em particular ao nível das práticas musicais de sala de aula. A seguinte tabela apresenta essas preferências dos alunos, categorizadas pelo seu respetivo peso percentual nos resultados:

Tabela 1

Respostas dos alunos europeus às atividades musicais mais desejadas nas suas aulas de música (Traduzido e adaptado de Economidou Stavrou et al., 2020, p. 141).

ATIVIDADES MUSICAIS ESCOLARES PREFERIDAS PELOS ALUNOS EUROPEUS						
PAÍSES	TOCAR INSTRUMENTOS	CANTAR	OUVIR MÚSICAS	COMPOR/CRIAR	TEORIA MUSICAL	DANÇAR, MOVIMENTOS CORPORAIS OU JOGOS MUSICAIS
ÁUSTRIA	15,4%	40%	10,8%	4,6%	10,7%	13,8%
CHIPRE	53,8%	59%	20,5%	47,9%	-	-
ESLOVÁQUIA	17%	24%	34%	4%	4%	s.d.
ESTÓNIA	35,2%	36,6%	9,9%	1,4%	s.d.	-
LITUÂNIA	77,9%	62,3%	64,9%	45,5%	3,9%	6,5%
LUXEMBURGO	61,7%	20,3%	10,9%	25,8%	3,9%	-
PORTUGAL	71,6%	25,4%	17,9%	19,4%	-	8,9%
SUÍÇA	28,7%	28,7%	2,1%	23,4%	9,6%	2,1%
TURQUIA	62,5%	7,8%	s.d.	-	s.d.	38,1%

Como podemos verificar na tabela os resultados obtidos podem, até certo ponto, ser reveladores do tipo de cultura e preferências predominantes em cada um dos nove contextos diferenciados. Por exemplo, em quatro países (Áustria, Chipre, Eslováquia e Estónia) a atividade

preferida é cantar, enquanto no Luxemburgo, na Lituânia, em Portugal e na Turquia a atividade preferida, de forma muito expressiva, é tocar instrumentos (com Portugal a destacar-se com uma preferência de 71,6% dos alunos por essa atividade). Por outro lado, num total de 142 alunos inquiridos da Estónia apenas 1,4% indicaram que gostariam de ter mais práticas relacionadas com a criação, experimentação e composição musical, enquanto no Chipre 47,9% dos alunos inquiridos manifestaram preferência por essa atividade, e em Portugal 19,4%. Podemos, assim, verificar que, para os alunos europeus, a criação, experimentação e composição musical apresenta também uma grande variabilidade de preferência por parte dos alunos de diferentes países (Economidou Stavrou et al., 2020, p. 141).

Questionados sobre quais os conteúdos musicais que mais gostariam de ver abordados em sala de aula quase todos os alunos inquiridos demonstraram desejo de terem acesso a um repertório diversificado com músicas de culturas diferenciadas, com especial incidência para os géneros e estilos musicais próximos das suas preferências estéticas, como o Hip-Hop, o RAP, o Pop/Rock, o Heavy Metal ou ainda o Country. Sobre isso, Economidou Stavrou et al. (p. 142) argumentam que “[os alunos] não querem apenas ouvir, mas querem entender, executar e compor a música que ouvem no seu quotidiano”.

No que respeita a Portugal, para além da preferência forte por tocar instrumentos (71,6%) e de algum gosto manifestado pelas atividades criativas (19,4%), os dados recolhidos indicam que, entre os 67 alunos inquiridos, 25,4% gostariam de cantar mais, 17,9% gostariam de ouvir mais músicas nas atividades de “Audição Musical” e 8,9% gostariam de ter mais práticas musicais que envolvessem a dança e o movimento corporal. O balanço global sugere que os alunos portugueses dão clara e total preferência a atividades pedagógicas de natureza prática, sendo que um aspeto que merece atenção e reflexão é o facto de nenhum aluno português (à semelhança do que se passou no Chipre) ter escolhido a categoria “Teoria Musical” como atividade preferencial.

3. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O ensino de música nas escolas do ensino geral está atualmente diante de um dilema: será que deve transformar-se e abraçar a diversidade e riqueza musical presente nas experiências extraescolares dos alunos ou deve continuar a permanecer desvinculado dessas experiências e assumir uma menor relevância para os alunos, em nome de uma preservação de práticas pedagógicas mais tradicionais e/ou de patrimónios musicais ditos “eruditos”? O foco nas perspetivas dos alunos sobre as suas aulas de música proporciona a visão crítica necessária para a possibilidade de uma maior valorização da música e da educação musical na escola. Permite também uma compreensão mais aprofundada do modo com os alunos percebem e interagem com o programa da disciplina e com as práticas musicais de sala de aula. O desalinhamento identificado na literatura, o programa e os interesses dos alunos sinaliza uma oportunidade para os professores reavaliarem e adaptarem as suas atividades musicais de modo a refletirem um pouco mais os gostos, desejos e necessidades de aprendizagem das crianças nas práticas de sala de aula, e com vista a tornar a disciplina mais relevante, significativa e motivadora para elas. O estudo toma como bússola a possibilidade de uma melhor articulação entre a preservação do património musical erudito (e das vantagens das práticas pedagógicas testadas pelo tempo) e as perspetivas e experiências vivenciais dos alunos, assumindo o importante papel das crianças como colaboradoras na construção crítica - e desejavelmente motivada - das suas aprendizagens.

4. OBJETIVOS DO ESTUDO

Em Portugal, a literatura existente revela um défice significativo de robustez de dados sobre as perspetivas ou perceção dos alunos acerca das suas aulas de música escolar. Os estudos

nacionais tendem a apresentar mais a dimensão do professor e das suas práticas de sala de aula, havendo, portanto, uma clara necessidade de expandir o campo de pesquisa em Educação Musical de forma a incluir estudos que considerem as perspetivas dos alunos. A procura de conexões e discrepâncias entre as expectativas iniciais dos alunos e as suas experiências e práticas musicais de sala de aula no âmbito da disciplina de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico norteou o desenho do estudo e orientou a revisão da literatura, com vista a estabelecer uma base sólida que permita promover a motivação dos alunos e também o fortalecimento da estrutura curricular e programática da disciplina.

5. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

De acordo com Macagno e Rapanta (2021, p. 101) um passo fundamental para a realização de uma revisão da literatura passa por delimitá-la a partir da questão de investigação, de forma a melhor definir o que realmente se procura e focar todo o processo investigativo num aspeto singular, deixando de fora detalhes que tornariam a revisão incontável. Uma vez que o trabalho principal desta investigação de doutoramento está direcionado para as experiências musicais de sala de aula dos alunos matriculados na disciplina de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico Geral, e tendo em conta a escassez de estudos sobre o tema, a questão central de investigação emergente no estudo centrou-se em descobrir e descrever *“Quais as perspetivas dos alunos nacionais sobre as suas aulas de música em contexto da disciplina de Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico Geral?”*. O referencial para esta revisão de literatura centra-se, portanto, nas aulas de Educação Musical no ensino geral, mais precisamente sobre as perspetivas e perceções dos alunos sobre as atividades nelas desenvolvidas.

6. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia a utilizar para uma revisão da literatura define o rigor e a credibilidade dos resultados obtidos. O protocolo para esta revisão da literatura foi concebido a partir das diretrizes definidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), que orientou todas as etapas do processo de revisão desde a formulação da questão de investigação. Procurou-se que a revisão fosse o mais abrangente e sistemática possível, garantindo desta forma que todas as publicações relevantes pudessem ser consideradas e analisadas. Para isso, foram selecionadas as bases de dados das publicações, assim como as palavras-chave e combinações aplicadas.

7. BASES DE DADOS, PALAVRAS-CHAVE E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

As bases de dados que se considerou poderem incluir publicações relevantes para a temática deste estudo foram o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), a Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM) e a Revista Portuguesa de Educação Artística (RPEA). Estas três bases de dados foram escolhidas por serem as mais representativas da literatura sobre Educação Musical no contexto português, uma vez que: o RCAAP abrange todas as publicações académicas e científicas nacionais; a RPEM é, naturalmente, focalizada na Educação Musical ou no ensino de música escolar; e a RPEA por ser uma revista nacional que abarca as diversas artes na escola. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram escolhidas para refletir os principais conceitos presentes na questão de investigação. As palavras-chave selecionadas – educação musical; alunos; perspetivas; preferências; gostos; voz; prática musical;

motivação; percepções; repertório musical – foram empregadas num número definido e progressivo de combinações estratégicas para garantir uma busca mais abrangente e, ao mesmo tempo, focada. Foram utilizados operadores booleanos para estruturar as pesquisas, dando aqui como exemplo [“educação musical” AND “alunos” AND “perspetivas”] ou [“educação musical” AND “alunos” AND “motivação”]. Depois de definir as bases de dados e quais as palavras-chave e respetivas combinações, definiram-se os critérios de inclusão e exclusão de resultados para cada passo da pesquisa bibliográfica, procurando garantir a relevância e qualidade dos documentos selecionados, assim como ir ao encontro da questão de investigação. Desta forma, os critérios de inclusão incluíam publicações ou estudos que: (1) envolvessem alunos matriculados no 2.º Ciclo do Ensino Básico Geral (uma vez que se trata de um estudo direcionado para a disciplina de Educação Musical nesse ciclo de estudo); (2) fossem publicados entre 2018 e 2023¹⁹; e (3) que pudessem oferecer informação sobre as perspetivas ou percepções dos alunos em relação às suas aulas de música.

8. PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS E EXTRAÇÃO DE DADOS

De seguida apresentam-se as fases de seleção das 554 publicações recolhidas nas bases de dados a partir das combinações de palavras-chave.

Tabela 2

Fases de seleção das publicações na plataforma digital do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL (RCAAP)		
Fases da pesquisa	Descritores aplicados	N.º de publicações obtidas
1	Educação Musical + Alunos + Perspetivas	20
2	Educação Musical + Alunos + Preferências	5
3	Educação Musical + Alunos + Gosto	5
4	Educação Musical + Alunos + Voz	32
5	Educação Musical + Alunos + Percepções	18
6	Educação Musical + Alunos + Repertório Musical	103
7	Educação Musical + Alunos + Motivação	153
8	Educação Musical + Alunos + Práticas Musicais	163
N.º total de publicações obtidas:		499
Publicações depois de remover duplicados:		456 (-43)
Publicações depois de aplicar os critérios de elegibilidade:		7 (-449)
N.º de publicações selecionadas e classificadas:		7

Tabela 3

Fases de seleção das publicações na Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM).

REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (RPEM)		
Fases da pesquisa	Palavras-chave	N.º de publicações obtidas

¹⁹ NOTA: A limitação da pesquisa às publicações divulgadas entre 2018 e 2023 deve-se pelo facto de ter sido precisamente em 2018 (através da homologação do Decreto-Lei nº 55/2018) que se aplicou a flexibilização curricular nas escolas portuguesas, enfatizando a autonomia pedagógica dos professores, nomeadamente ao nível dos recursos e materiais pedagógicos. No caso da disciplina de Educação Musical, a flexibilização curricular pode ter impacto na seleção do repertório musical e práticas desenvolvidas em sala de aula, podendo ir ao encontro das preferências musicais estéticas e práticas dos alunos.

1	Perspetiva(s)	16
2	Preferência(s)	0
3	Gosto(s)	0
4	Voz(es)	9
5	Perceção(ões)	2
6	Repertório Musical	1
7	Motivação(ões)	2
8	Práticas Musicais	2
N.º total de publicações obtidas:		32
Publicações depois de aplicar os critérios de elegibilidade:		1 (-31)
N.º de publicação selecionada e classificada:		1

Tabela 4

Fases de seleção das publicações na Revista Portuguesa de Educação Artística (RPEA).

REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (RPEA)		
Fases da pesquisa	Palavra-chave	N.º de publicações obtidas
1	Educação Musical	23
N.º total de publicações obtidas:		23
Publicações depois de aplicar os critérios de elegibilidade:		1 (-22)
N.º de publicação selecionada e classificada:		1

9. RESULTADOS

Do total de 9 publicações finais que preencheram todos os critérios de inclusão definidos no protocolo de atuação, 7 são dissertações de mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (sendo que 6 foram apresentadas no Instituto Politécnico do Porto e 1 na Universidade Nova de Lisboa) e 2 são artigos publicados em revista (sendo uma publicada na RPEM e outra na RPEA). Como síntese interpretativa pode indicar-se que todos os estudos se focam nas razões pelas quais os alunos têm vindo a demonstrar uma atitude negativa ou um progressivo desinteresse pelas aulas de música na escola, incidindo essas razões no tipo de repertório musical abordado e nos instrumentos musicais utilizados.

10. SÍNTESE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

No estudo de Birgita (2022), que contou com uma amostra de 220 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, identificou-se uma preferência dos alunos por géneros musicais como o Funk, o RAP, o Hip-Hop e a Música Ligeira Portuguesa, refletindo as tendências musicais contemporâneas entre os jovens alunos.

O estudo de Cunha (2020), que envolveu 147 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico de três regiões distintas, Bragança, Lisboa e Funchal, revelou o desejo das crianças por abordar um repertório musical variado assente nas músicas do seu quotidiano. Além disso, uma maioria significativa expressou uma vontade de querer dedicar mais tempo das suas aulas à criação e experimentação musical livre, assim como aprender a tocar instrumentos diversificados como guitarra, bateria ou piano.

A análise de Gonçalves, Cristóvão e Esteireiro (2020), com 502 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico oriundos da Região Autónoma da Madeira, indicou uma forte preferência por querer aprender a tocar instrumentos diferentes dos habituais na sala de aula (aspeto partilhado com

o estudo anterior), bem como a vontade de realizar mais atividades relacionadas com a Dança, o Movimento e o Canto. Os alunos também expressaram uma necessidade de acesso a uma maior variedade de instrumentos musicais e recursos tecnológicos, assim como de melhorias no mobiliário das salas de aula.

Lima (2019) comparou as motivações de alunos matriculados em duas escolas básicas distintas, uma do ensino geral e outra TEIP da Área Metropolitana do Porto, contando com amostras de 95 e 70 alunos, respetivamente, do 2º Ciclo do Ensino Básico. Os resultados obtidos demonstraram que os alunos da escola TEIP valorizam mais as aulas de música e são particularmente mais motivados para tocar instrumentos, cantar e assistir a concertos. Por sua vez, os alunos da escola regular são mais motivados para fazerem música com recurso à percussão corporal e para explorarem diferentes géneros musicais nas atividades de audição musical.

Magalhães (2021) descobriu, num estudo com 926 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico da Área Metropolitana do Porto, que as atividades relacionadas com os domínios da Audição Musical, Interpretação e Criação/Improvisação (por esta ordem) são as que mais motivam os alunos. Curiosamente, e apesar de algumas atividades como a Escrita e Notação Musical ou ainda a Teoria Musical serem apreciadas como as menos motivadoras, os alunos consideram-nas importantes para a sua aprendizagem musical. Os alunos ainda expressaram o desejo de terem uma variedade no repertório musical utilizado nas aulas, incluindo géneros e estilos como o Pop, Rock, a Música Erudita ou ainda o Fado.

Por fim, nos estudos de Pereira, A. (2023) e Pereira, V. (2023), que contaram com 133 e 137 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente, foi possível verificar que as atividades mais frequentes nas suas aulas de música foram tocar flauta de bisel e cantar. No geral, os alunos mostraram-se favoráveis à utilização de um repertório musical diversificado que abordasse, nomeadamente, a música tradicional e contemporânea, ou seja, mais próxima dos seus gostos e preferências estéticos. Para além disso, manifestaram ainda um interesse particular em integrar as novas tecnologias nas práticas musicais, tal como evidenciado no estudo de Santos (2022) com 68 alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico a revelarem exatamente o mesmo desejo.

11. CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão sistemática de literatura revelam que, tal como nos estudos internacionais, os alunos portugueses aspiram por uma disciplina de Educação Musical que lhes forneça as ferramentas e o conhecimento necessários para que sejam capazes de se expressar musicalmente. Revelam ainda que, para esse efeito, os alunos indicam preferências por atividades musicais concretas que nem sempre coincidem com as da prática vigente. A conclusão de maior relevância que se pode obter a partir dos dados recolhidos é a de que os alunos portugueses preferem, acima de tudo, a atividade de tocar instrumentos. Conclui-se também que os alunos desejam para as suas aulas de música práticas que integrem conteúdos musicais mais alinhados com as suas experiências musicais extraescolares, tanto em termos estéticos (como ao nível do repertório musical utilizado) como em termos práticos (através da utilização de instrumentos musicais como a guitarra, o piano ou a bateria, que não são habituais nas aulas). Para além disso, os resultados revelam um interesse dos alunos por mais oportunidades de criação, experimentação e composição musical nas suas aulas, assim como a introdução das novas tecnologias.

Para se obter um panorama de resultados mais abrangente e robusto será necessário expandir o número de estudos e, preferencialmente, realizar um estudo de carácter nacional que possa convocar a intervenção e recursos de investigação do Estado. No entanto, esta revisão de literatura permitiu, desde já, identificar a

necessidade de se estabelecer um diálogo contínuo entre as experiências musicais dos alunos dentro e fora do ambiente escolar, de modo a enriquecer e tornar o ensino escolar de música mais pertinente, motivador e significativo para as crianças e jovens.

Referências Bibliográficas

- Birgita, S. (2022). *Preferências musicais dos adolescentes em diferentes contextos, além das aulas de música. Relatório de estágio de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico*. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/23201>
- Boal-Palheiros, G., & Boia, P. (2020). Formação de professores de música e práticas de Educação Musical nas escolas. In G. Boal-Palheiros & P. Boia (Eds.), *Desafios em Educação Musical* (CIPEM/INET-md, pp. 117–142). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.
- Boal-Palheiros, G., & Hargreaves, D. (2001). Listening to music at home and at school. *British Journal of Music Education*, 18, 103–118. <https://doi.org/https://doi.org/10.1017/S0265051701000213>
- Burnard, P., & Björk, C. (2010). Using student voice research to understand and improve musical learning. In J. Finney & C. Harrison (Eds.), *Whose music education is it? The role of the student voice* (pp. 24–32).
- Cunha, J. C. (2020). Se eu fosse professor de Educação Musical da minha turma? Um estudo de caso baseado na voz de alunos portugueses. *Revista de Educação Musical*, 146, 16–21.
- De Vries, P. (2010). What we want: The music preferences of upper primary school students and the ways they engage with music. *Australian Journal of Music Education*, 1, 3–16.
- De Vught, A., & Malmberg, I. (2017). *European perspectives on music education* (Vol. 4).
- Decreto-Lei nº 55/2018 de 06 de julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- Economidou Stavrou, N., Girdzijauskiene, R., & Schaumberger, H. (2020). “The Music Lessons We’d Like” Students Envisioning Music Education in Schools. In A. Houmann & E. Saether (Eds.), *Make Music Matter - Music Education Meeting the Needs of Young Learners* (pp. 137–152).
- Economidou Stavrou, N. E., & Papageorgi, I. (2021). Turn up the volume and listen to my voice’: Students’ perception of Music in school. *International Journal of Music Education*, 43(3), 366–385.
- Gonçalves, C., Cristóvão, N., & Esteireiro, P. (2020) A Música na Minha Escola de Sonho: Dando Voz aos Alunos das Escolas da Região Autónoma da Madeira. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 10 (1), 43-56.
- Jorgensen, E. R. (2020). Alguns desafios para a educação musical. O que podem fazer os professores de música? In G. Boal-Palheiros & P. Boia (Eds.), *Desafios em Educação Musical* (pp. 17–36). CIPEM/INET-md.
- Kokotsaki, D. (2017). Pupil voice and attitudes to music during the transition to secondary school. *British Journal of Music Education*, 34(1), 5–39. <https://doi.org/10.1017/S0265051716000279>
- Lamont, A., Hargreaves, D., Marshall, N., & Tarrant, M. (2003). Young people’s music in and out of school. *British Journal of Music Education*, 20(3), 229–241. [doi:10.1017/S0265051703005412](https://doi.org/10.1017/S0265051703005412)
- Lima, M. I. (2019). *A motivação de alunos e professores de Educação Musical em diferentes contextos socioculturais. Relatório de estágio de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico*. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/14614>

- Magalhães, H. (2021). *Motivação dos alunos para as atividades de Educação Musical no segundo ciclo*. Relatório de estágio de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/19973>
- Macagno, F., & Rapanta, C. (2021). *Escrita académica: argumentação, lógica da escrita, ideias e estilo, artigos e papers* (1ª edição). Pactor.
- McPhail, G. (2013). The canon or the kids: Teachers and the recontextualisation of classical and popular music in the secondary school curriculum. *Research Studies in Music Education*, 35(1), 7–20. <https://doi.org/10.1177/1321103X13483083>
- Newman, R. (1971). Music Education: The Need for Change. *The School Review*, 79(3), 441-448.
- North, A. C., & Hargreaves, D. J. (2000). Musical preferences during and after relaxation and exercise. *American Journal of Psychology*, 113(1), 43–67. <https://doi.org/10.2307/1423460>
- North, A. C., Hargreaves, D. J., & Hargreaves, J. J. (2004). Uses of Music in Everyday Life. *Music Perception*, 22(1), 41–77. <https://doi.org/10.1525/MP.2004.22.1.41>
- North, A. C., Hargreaves, D. J., & O'Neill, S. A. (2000). The importance of music to adolescents. *British Journal of Educational Psychology*, 70(2), 255–272. <https://doi.org/10.1348/000709900158083>
- Papageorgi, I., & Economidou Stavrou, N. (2023). Student perceptions of the classroom environment, student characteristics, and motivation for music lessons at secondary school. *Musicae Scientiae*, 27(2), 348–365. <https://doi.org/10.1177/10298649211055832>
- Pereira, A. (2023). *As atividades nas aulas de Educação Musical: perspetivas dos alunos e práticas dos professores*. Relatório de estágio de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/23687>
- Pereira, V. (2023). *O repertório de Educação Musical e as preferências musicais dos alunos*. Relatório de estágio de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/23749>
- Roos, M. (1995). What's wrong with school music? *British Journal of Music Education*, 12(3), 185–201.
- Rocha, L. (2022). *Repertório no ensino genérico e no ensino especializado em música: regime articulado*. Relatório de estágio de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/23211>
- Santos, M. (2022). *As tecnologias digitais na avaliação das atividades práticas dos alunos do 5.º ano de escolaridade na disciplina de Educação Musical*. Relatório de Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.8/8179>
- Teachout, D. (2005). How Are We Preparing the Next Generation of Music Teacher Educators? *Journal of Music Teacher Education*, 15(1), 3–5. <https://doi.org/10.1177/10570837050150010101>
- Wright, R. (2008). Kicking the habitus: power, culture and pedagogy in the secondary school music curriculum. *Music Education Research*, 10(3), 389–402. <https://doi.org/10.1080/14613800802280134>